

Segundo Domingo do Tempo Comum – Ano A

Is 49,3.5-6; 1 Cor 1,1-3; Jo 1,29-34

“Ser Chamado / Sentir-se Chamado”

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, uma jovem contou-me como se sentia perdida, sem saber que caminho seguir depois de terminar os estudos. Todas as opções lhe pareciam possíveis e, ao mesmo tempo, esmagadoras. Numa tarde, saiu para caminhar e reparou numa única vela a tremeluzir numa janela. Algo naquela pequena luz deu-lhe coragem. Compreendeu que ser chamado não é apenas escolher um caminho por si mesmo; é também perceber o convite, o apoio, a confiança e a força que nos vêm de fora de nós. Ser chamado, sentir-se chamado — este é um tema para todo o ser humano.

Por que me sinto chamado?

Por que sou atraído para este ou aquele caminho?

Será por causa dos meus talentos e capacidades?

Ou será porque alguém me chama, me desafia, confia em mim e me oferece apoio e força?

As leituras de hoje falam da nossa vocação e do nosso testemunho por meio de Deus. Para ser testemunha, não basta que o que se diz esteja correto — é preciso que seja verdadeiro. Examinemos, então, a nossa palavra e a nossa vida:

Quem é realmente Jesus para mim?

Pelo modo como vivo, conduzo os outros até Ele?

Esta celebração quer ajudar-nos a enfrentar estas perguntas — apenas para o nosso bem.

Abramos o coração a Jesus e escutemos o que Ele quer dizer-nos hoje. — *breve silêncio* —

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus Cristo,

- Às vezes sinto-me completamente sobre carregado; pesa-me tanta coisa. Muitas vezes fico desiludido e ninguém partilha as minhas preocupações. Senhor, tende piedade de nós!

- Vós sois o Cordeiro de Deus, dado para a reconciliação de todos. Carregais a incompreensão de muitos, assim como levastes o peso dos pecados. Cristo, tende piedade de nós!
- Repetidas vezes experimentámos que podemos confiar em Vós, mesmo quando as preocupações são grandes. Repetidas vezes experimentámos que estais disposto a ajudar. Senhor, tende piedade de nós!

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Senhor Jesus Cristo, ficai bem perto de nós nesta celebração.

Fazei-nos experimentar a vossa misericórdia e generosidade.

Permanecei connosco em todos os nossos caminhos.

Nós vos honramos e louvamos, dando-vos graças por toda a eternidade. Ámen.

CONVITE AO GLÓRIA

Elevemos agora o coração em louvor, cantando com os anjos a glória de Deus que nos chama e fortalece:
Glória a Deus nas alturas...

ORAÇÃO COLECTA

Bom Deus, hoje podemos vir a Vós com tudo o que nos move: a nossa alegria e gratidão, as nossas preocupações e necessidades, as nossas limitações e culpas.

Podemos colocar tudo isso nas vossas mãos.

Vós partilhais a nossa alegria, assumis os nossos fardos e perdoais os nossos pecados.

Por isso, nós vos agradecemos e louvamos por Jesus, nosso irmão e Senhor. Ámen.

HOMILIA - “Eis o Cordeiro de Deus: Chamados, Santificados e Enviados”

Uma lição de coragem na infância

Há alguns anos, uma mulher partilhou uma recordação da sua infância. Ela e o irmão mais novo brincavam nos

campos quando uma tempestade repentina os assustou. O irmão ficou paralisado, mas ela segurou-lhe a mão e disse: “Não te preocipes, eu levo-te em segurança.” Embora pequena, guiou-o até casa. Mais tarde, percebeu que tinha vislumbrado o cuidado de Deus: proteção, orientação e o chamado a ajudar o outro, mesmo quando a tarefa parece maior do que as nossas forças. Esta história reflete a Escritura de hoje: somos chamados, santificados e enviados, assim como Cristo veio carregar o peso do pecado do mundo e nos convida a participar da sua missão.

Eis o Cordeiro de Deus

No Evangelho, João Batista proclama: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29). Palavras conhecidas, mas profundas. João não diz: “Eis um profeta” ou “Eis um mestre”, mas “Eis o Cordeiro de Deus”.

O Cordeiro como libertação

O que isso significa? Recordemos Israel no Egito. Na Páscoa, as famílias imolavam um cordeiro para que o anjo

da morte passasse adiante, libertando-as da escravidão. O cordeiro tornou-se sinal de salvação. João aponta para a libertação da escravidão do pecado — força única que nos tenta e nos prende. Mais tarde, os sacrifícios de cordeiros no templo buscavam a expiação, mas nenhum podia reconciliar plenamente a humanidade. Somente o Filho de Deus pôde oferecer o sacrifício perfeito. Cada Missa celebra esta entrega, convidando-nos a acolher a salvação pela fé.

O Servo sofredor

O cântico do Servo, em Isaías, recorda-nos: “Como cordeiro levado ao matadouro...” (Is 53,7), para que tivéssemos paz com Deus. O sofrimento de Jesus não é mera tragédia — é amor redentor. Uma paroquiana idosa perguntou-me certa vez: “O que devo fazer quando me sinto indigna da Comunhão?” Recordei-lhe que, ao ouvirmos “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, o nosso pecado é expiado. Ao respondermos “Senhor, eu não sou digno...”, colocamo-nos nas mãos redentoras do Cordeiro.

Chamados à santidade

Paulo, em 1 Coríntios, sublinha o chamado e a dignidade: “aos santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos” (1 Cor 1,2-3). Surpreendente! Os santos são santos não por mérito próprio, mas porque Cristo é santo. Pensemos num aprendiz que erra, mas é cuidado pelo mestre. Assim também Deus chama cada um de nós — pai, mãe, professor, trabalhador, vizinho — a brilhar onde está. O nosso lugar no mundo é insubstituível.

Dar um passo atrás para testemunhar

A missão de João Batista era conduzir os outros a Jesus, sabendo afastar-se quando fosse necessário. Uma voluntária idosa da paróquia entregou a sua turma de catequese a uma professora mais jovem, temendo já não ser importante. Descobriu a alegria de ver a missão continuar. Dar um passo atrás não diminui o testemunho; garante que a missão floresça.

Graça e paz como fundamento

Paulo escreve: “Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” (1 Cor 1,3). Graça e paz são dons, fundamentos da ação. Jesus, Cordeiro de Deus, é o modelo: carrega os fardos, oferece redenção e chama-nos a testemunhar um amor que liberta nas famílias, nos bairros e nas comunidades.

Ligando passado, presente e futuro

A proclamação de João une passado, presente e futuro: o cordeiro pascal, os sacrifícios do templo, o Servo de Isaías — tudo aponta para Cristo. A vida cristã segue o mesmo caminho: da luz do Natal à cruz, à ressurreição e à missão contínua. Ver Jesus apenas como o Menino da manjedoura é perder a totalidade da história. O Cordeiro de Deus entrega-se por completo, reconcilia-nos e capacita-nos a partilhar a sua luz.

Viver o nosso chamado

O que isso significa hoje? Reconhecer o seu chamado: você é um dos “chamados”, uma luz na escuridão. Abraçar

a sua dignidade de santo — não por mérito, mas por Cristo. Testemunhar com fidelidade na família, no trabalho ou na comunidade, sabendo que Cristo carregou o fardo maior. Acolher a graça e a paz, deixando que orientem as suas ações e relações.

Encarnação do amor de Deus

Uma história final espelha a inicial. Um jovem acompanhou um amigo na doença e na perda, simplesmente estando presente, escutando, rezando e oferecendo apoio. Mais tarde, o amigo disse: “Senti o amor de Deus através de ti.” Eis o nosso chamado: tornar visível a misericórdia e a luz de Deus. Cristo carregou o peso do mundo para que nós possamos testemunhar no dia a dia.

Conclusão: entrar na missão

Ao aproximarmo-nos da Eucaristia, que possamos ecoar João e Paulo: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” Que esta seja a nossa meditação, o nosso

conforto e o nosso chamado. Saímos renovados, levando graça, paz e luz a todos os que encontrarmos. Ámen.

CONVITE AO CREDO

Em comunhão com todos os cristãos, professamos agora a nossa fé no Deus que toca o coração das pessoas e as chama:

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Bom Deus, trazemos até Vós as nossas oferendas de pão e vinho.

Embora simples, são sinais que nos recordam Jesus, vosso Filho e nosso irmão.

Abri os nossos olhos para vos reconhecer e para reconhecer-nos uns aos outros.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário dar-Vos graças, Senhor, sempre e em toda a parte. Sois tão grande — como poderia ser de outro modo?

Vemos a vossa ação na criação, na nossa vida diária e no coração das pessoas.

Ajudais-nos quando sozinhos não conseguimos. Chamais-nos mesmo quando nos sentimos fracos e enviais-nos a servir os outros.

Enviastes até o vosso Filho para nos sustentar, caminhar connosco e revelar a plenitude do vosso amor.

Jesus fez-Se homem, partilhou as nossas alegrias e sofrimentos, guiou-nos nas tempestades da vida e revelou a vossa misericórdia.

Mostrou-nos o vosso amor e deixou-nos entrever o vosso modo divino de viver, sempre verdadeiro e acolhedor.

Por Ele somos chamados, santificados e enviados a testemunhar nas nossas famílias, comunidades e no mundo.

Por isso, com o coração elevado e a voz unida, nós vos louvamos agora e para sempre.

O vosso amor salva-nos, redime-nos e fortalece-nos para viver segundo a vossa vontade.

Assim, com os coros dos anjos no céu, cantamos o hino da vossa glória: Santo, Santo, Santo...

EUCARISTIC PRAYER II

Na verdade, sois Santo, ó Senhor, fonte de toda a santidade.

(Inserção temática opcional para meditação pessoal, baseada nas leituras do dia:

Senhor, ao oferecer este pão e este vinho, reconhecemos o chamado ao testemunho em nossas vidas. Que o vosso Espírito venha sobre nós e sobre estes dons, assim como nos chamais a ser testemunhas do vosso amor no mundo, a falar a verdade e a viver com fidelidade.)

Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, como orvalho, para que se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

Na hora em que Ele foi entregue e, voluntariamente, entrou na sua Paixão, tomou o pão e, dando graças, partiu-o

e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:

ISTO É O MEU CORPO,

QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice e, dando graças de novo,
deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:

ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé.

Celebrando agora, Senhor,
o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho,
nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da salvação,
e vos damos graças porque nos tornastes dignos
de estar na vossa presença e vos servir.

(Inserção temática opcional para meditação pessoal:

Ao recordarmos a vossa morte e ressurreição, Senhor Jesus, lembra-nos de que o vosso chamado a cada um de nós é pessoal e profundo. Fazei-nos viver na luz da vossa presença, tirando força deste mistério para sermos fiéis testemunhas do vosso amor e misericórdia.)

Humildemente vos pedimos
que, participando do Corpo e Sangue de Cristo,
sejamos reunidos num só corpo pelo Espírito Santo.

Lembrai-vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e conduzi-a à plenitude da caridade,
em comunhão com o Papa N. e o nosso Bispo N.,
com todos os bispos, presbíteros e diáconos.

Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs
que adormeceram na esperança da ressurreição
e de todos os que partiram desta vida na vossa
misericórdia: acolhei-os na luz da vossa face.

Tende misericórdia de nós todos,
para que, com a Virgem Maria, Mãe de Deus,
com São José, seu esposo,
com os Apóstolos e todos os Santos
que, ao longo dos séculos, vos agradaram,
mereçamos participar da vida eterna
e vos louvemos e glorifiquemos
por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Ele, com Ele e n'Ele... Ámen.

CONVITE AO PAI-NOSSO

Pelo Batismo, recebemos o Espírito de Deus, que nos faz
uma comunidade de irmãos e irmãs.
Rezemos agora a Deus, nosso Pai:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, das sombras que perturbam o nosso
mundo e os nossos corações, do medo que paralisa e do
desespero que cega.
Fortaleci a nossa fé, guiai os nossos passos e mantende-
nos firmes na vossa luz, para que caminhemos com

coragem, esperança e caridade, dando testemunho do
vosso amor nas nossas famílias, locais de trabalho e
comunidades.

Ajudai-nos a reconhecer o vosso chamado em cada
momento, a abraçar a nossa vocação com alegria,
confiando nas vossas promessas e alegrando-nos na
vossa presença, enquanto aguardamos, cheios de
esperança, a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor, fazei de nós instrumentos da vossa paz.
Onde houver medo, levemos coragem;
onde houver dúvida, levemos fé;
onde houver ferida, levemos cura;
e onde houver escuridão, levemos a luz de Cristo,
para que outros vejam a vossa misericórdia refletida na
nossa vida.

Ajudai-nos, Senhor, a ser canais do vosso amor,
para que todos ouçam o vosso chamado,
respondam com esperança

e caminhem nos vossos caminhos.

Que a vossa paz, que supera todo entendimento,
habite nos nossos corações e se espalhe pelo mundo.
Vós que viveis e reinais para sempre. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Jesus chama-nos a si.

Vinde, todos os que procuram,
todos os que anseiam por força e verdade.
Recebamos o Pão da Vida.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Jesus, sempre ajudastes as pessoas.

Sois o amigo que eu procuro —
alguém que está sempre comigo.

Quando tudo está em silêncio e me sinto só,
sinto que estais verdadeiramente presente.

Ajudai-me a escutar o vosso chamado a cada dia
e a testemunhar o vosso amor em tudo o que faço. Ámen.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, nós vos agradecemos por este dom do vosso Filho.

Que levemos para a nossa vida diária a coragem, a orientação e o amor aqui recebidos,
para que outros reconheçam o vosso chamado em nós e se aproximem mais de Vós. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que Deus, que nos chama e nos fortalece, vos abençoe:

- o Pai, que vela pelos nossos caminhos;
- o Filho, nosso Amigo fiel;
- o Espírito Santo, que nos guia e inspira.

Que caminheis na fé e na coragem, agora e para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e testemunhai o amor de Deus na vossa vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Ser chamado nem sempre significa conhecer todo o caminho.

Significa perceber o chamado, confiar em Quem chama e dar um passo em frente na fé.

Hoje, escuta esse chamado
e deixa que a tua vida aponte para Cristo.

SEGUNDA-FEIRA – SEGUNDA SEMANA DO TEMPO

COMUM – ANO II

1 Sam 15,16–23; Mc 2,18–22

Tema: “Vinho Novo, Corações Novos”

INTRODUÇÃO

Quando eu era criança, a minha avó guardava um velho jarro de barro numa prateleira da cozinha. Estava rachado, remendado e lascado, mas ela não o deitava fora. Um dia perguntei-lhe porquê. Ela sorriu e disse: “Porque, quando o jarro finalmente se partir, comprarei um novo — e com um jarro novo farei algo que nunca fiz antes.”

Anos mais tarde, comprehendi o que ela queria dizer: recipientes novos guardam sabores novos.

As leituras de hoje dizem-nos a mesma verdade. Saul agarra-se a velhos hábitos e perde de vista o chamamento de Deus. Jesus, porém, traz vinho novo, uma nova maneira de ver Deus, uma alegria nova que nasce de saber que o Esposo está perto.

Estamos nesta Eucaristia como pessoas que muitas vezes

se sentem rachadas ou remendadas pela vida. Contudo, o Senhor não nos descarta — convida-nos a tornar-nos vasos novos para o seu vinho novo.

Não podemos acrescentar mais dias à nossa vida, mas podemos dar mais vida aos nossos dias. Cristo, o Esposo, está no meio de nós. Ele segura-nos; seguremo-nos n'Ele. Iniciemos a nossa celebração abrindo o coração à renovação que Ele deseja para nós.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus,
Vinde para fazer novas todas as coisas,
e nós apegamo-nos ao conforto do que é familiar.
Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus,
Ofereceis o vinho novo do vosso amor,
e nós escolhemos a segurança de odres velhos.
Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus,
Chamais-nos a alegrar-nos na vossa presença,

e nós permanecemos oprimidos pelo medo e pela dúvida.
Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus que Se alegra com novos começos tenha misericórdia de nós, apague os nossos pecados, renove os nossos corações com a frescura do seu Espírito e nos conduza à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Deus de amor fiel,
o vosso Filho vem ao nosso encontro como o Esposo cuja presença traz alegria, cura e vida nova.
Libertai-nos dos hábitos que nos prendem ao passado, abri o nosso coração ao vinho novo da vossa graça e fazei de nós vasos dignos
do amor que derramais em Cristo nosso Senhor, que convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
Deus por todos os séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Vinho Novo, Corações Novos

Um jovem artesão tentou, certa vez, reparar um velho odre de couro herdado do pai. Cosia-o, amolecia-o, moldava-o. Mas quanto mais tentava restaurá-lo, mais ele se rasgava. Por fim, o pai disse-lhe: “Filho, às vezes não é possível consertar o velho. É preciso construir o novo.”

É esta a sabedoria espiritual que Jesus nos oferece hoje.

1. Saul e o perigo da meia-obediência

Na primeira leitura, Saul não é condenado por fazer algo mau.

É rejeitado porque obedeceu apenas em parte, ouviu seletivamente e se agarrou a velhos esquemas.

O seu odre velho não conseguiu conter a nova direção que Deus queria dar a Israel.

Deus deseja uma obediência viva, disponível, flexível e fiel —

não rígida, medrosa ou seletiva.

2. Jesus: o Esposo que traz alegria

No Evangelho, Jesus chama-Se a Si mesmo Esposo.

É como se dissesse: “Isto não é um cortejo fúnebre; é uma festa de casamento.”

A vida é dura — sim. Sofremos, choramos e carregamos pesos.

Mas o cristão não deve viver como se o Esposo estivesse ausente.

A sua presença é fonte de alegria, mesmo no meio da dor.

Talvez não uma alegria ruidosa, mas uma alegria profunda e firme que nos sustém.

3. O vinho novo pede odres novos

As imagens do pano novo e do vinho novo dizem-nos isto:

não se pode derramar a frescura do Evangelho num coração que se recusa a dilatar-se.

Deus não nos remenda simplesmente — convida-nos a tornar-nos novos.

Onde vemos hoje odres velhos?

- Na rigidez que evita a mudança.
- Na atitude: “Sempre fiz assim.”
- Na rotina espiritual que nunca arrisca amar.
- No coração que tem medo de deixar ir velhas feridas, ressentimentos ou hábitos.

O Senhor não nos pede perfeição,
mas abertura, docilidade e renovação.

4. O Esposo é tirado — mas permanece sempre perto
Jesus insinua a sua morte:

“Chegará o dia em que o Esposo lhes será tirado.”
A alegria é real, mas a Cruz também.

E, mesmo na Cruz,

Ele derrama vinho novo —
o vinho do Espírito, o vinho do perdão,
o vinho que nos faz novas criaturas.

História final: o odre novo

Uma mulher levou um velho odre a um curtidor e
perguntou: “Pode torná-lo novo outra vez?”

Ele respondeu: “Posso amolecê-lo... mas só se me

permitir mergulhá-lo em água,
esticá-lo, remodelá-lo e, por vezes, quase desfazê-lo.”

Ela hesitou.

Ele sorriu e disse:

“O vinho novo não pode viver num coração que recusa o
toque da renovação.”

Assim acontece connosco.

Deixemos que Cristo nos amoleça com a sua misericórdia,
nos estique com a sua Palavra
e nos refaça com o seu amor —
para que possamos receber o vinho novo que Ele deseja
derramar na nossa vida.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao levarmos o pão e o vinho ao altar,
levemos também as partes da nossa vida
que precisam de renovação, cura e novos começos.
Que Aquele que faz novas todas as coisas nos transforme
com a sua graça
e que estas oferendas sejam agradáveis a Deus Pai todo-
poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
recebei estes dons de pão e de vinho
e os corações que os colocam diante de Vós.
Assim como transformais estas simples oferendas
no Corpo e Sangue do vosso Filho,
transformai-nos em novas criaturas,
prontas a levar a alegria do Esposo
ao mundo que Ele veio salvar.
Por Cristo nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Pai santo, Deus fiel e eterno.
Em Cristo, vosso Filho,
viestes ao nosso encontro como o Esposo,
levando alegria aos aflitos,
nova esperança aos desanimados
e vinho novo a corações cansados.
Ele chama-nos a deixar os pesos do passado

e a entrar na frescura do vosso Espírito,
ensinando-nos que o vosso amor
é sempre novo, sempre fiel, sempre gerador de vida.
Por isso, com os Anjos e os Santos,
com a Igreja renovada pela vossa graça,
cantamos o hino da vossa glória: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com confiança no Deus que renova todas as coisas
e faz a sua morada no meio de nós como nosso Esposo,
ousamos rezar como o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal.
Libertai o nosso coração dos hábitos que nos aprisionam
e dos medos que nos afastam da vossa alegria.
Concedei a paz aos nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
permaneçamos sempre abertos à vossa graça
renovadora, enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
não viestes para nos oprimir,
mas para nos trazer a alegria do Esposo.
Não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe, segundo a vossa vontade,
a paz e a unidade.
Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.
Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
o Esposo que traz vinho novo
aos corações prontos para O acolher.
Felizes os convidados
para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus,
encheses-nos com o vinho novo da vossa presença.

Que a alegria deste sacramento
crie raízes na nossa vida hoje.
Fazei-nos novos, fazei-nos confiantes, fazei-nos fiéis —
para levarmos o vosso amor aonde quer que formos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus da renovação,
Vós nos restaurastes com o Corpo e o Sangue do vosso
Filho. Que este dom santo faça da nossa vida
um testemunho vivo da alegria do Esposo
e nos prepare para acolher, dia após dia,
o vinho novo do vosso Espírito.
Por Cristo nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇAO

Que o Deus que vos chama para uma vida nova
encha os vossos corações com a sua paz. Ámen.
Que Cristo, o Esposo, renove a vossa alegria e fortaleça a
vossa esperança. Ámen.
Que o Espírito Santo vos faça vasos fiéis
do vinho novo do amor de Deus. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho  e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz,
renovados pela alegria do Esposo.
Levai o seu vinho novo ao mundo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“O vinho novo não pode viver num coração velho —
deixa que Cristo transforme hoje o teu coração.”

Terça-feira da Segunda Semana do Tempo Comum – Ano II

1 Sam 16,1-13; Mc 2,23-28

INTRODUÇÃO

Há muitos anos, uma professora visitou uma sala de aula de crianças pequenas. Ela perguntou:
“Na vossa opinião, o que é que Deus olha primeiro quando vos vê?”

Uma criança respondeu: “As minhas roupas.”
Outra disse: “O meu comportamento.”
Uma terceira sussurrou: “Os meus erros.”

Mas então, uma menina levantou a mão e disse:
“Acho que Deus olha primeiro para o meu coração.”

Sim — Deus olha para o coração. E as leituras de hoje dizem-nos isso claramente.

Deus surpreende Samuel ao escolher David — o mais novo, o menos esperado.

E Jesus surpreende os fariseus ao colocar as necessidades dos discípulos famintos acima do rigor legal.

Hoje começa também a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

Não procuramos a unidade obrigando todos a serem iguais, mas aprendendo a ver-nos uns aos outros com os olhos de Deus — olhos que olham primeiro para o coração.

Entremos nesta Eucaristia pedindo ao Senhor que purifique os nossos corações, alargue a nossa compaixão e nos faça instrumentos de unidade.

ATO PENITENCIAL

Deus vê mais do que os nossos fracassos; Ele vê o nosso desejo de recomeçar.

Confiantes na Sua misericórdia, reconheçamos os nossos pecados.

Senhor Jesus, Tu exaltas os humildes e surpreendes-nos com as Tuas escolhas: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, Tu colocas a pessoa humana no centro da Lei de Deus: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, Tu chamas-nos a caminhar no caminho da unidade e da misericórdia: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus que vê o coração e cura as feridas que nele existem
derrame sobre vós a Sua misericórdia,
perdoe os vossos pecados,
renove o vosso espírito
e vos conduza à plenitude da vida. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Deus das escolhas surpreendentes,
Vós olhais para além das aparências
e reconheceis o que está escondido no coração.
Despertai em nós um espírito que valorize as pessoas
mais do que as regras,
a compaixão mais do que a crítica,
a unidade mais do que a divisão.
Assim como escolhestes David e o guiastes com o Vosso
Espírito,

escolhei-nos de novo hoje
e moldai as nossas vidas segundo a Vossa vontade.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

HOMILIA

Um viajante entrou certa vez numa aldeia conhecida pelos seus belos relógios.

Cada casa tinha um relógio feito à mão.

Mas ele reparou em algo estranho: todos marcavam horas diferentes.

Perguntou porquê. Os habitantes responderam:
“Acertamos os nossos relógios pelo que é mais importante para nós — o nosso próprio.”

O viajante sorriu e disse:

“Se cada um seguir apenas o seu próprio tempo, ninguém caminhará junto.”

Reflexão Bíblica

As leituras de hoje mostram como facilmente ficamos presos ao nosso próprio “tempo”,

às nossas expectativas e à nossa maneira de medir o que é certo.

Samuel entra na casa de Jessé esperando que a escolha de Deus corresponda à lógica humana.

Os filhos mais velhos passam diante dele — fortes, altos, impressionantes.

Mas Deus sussurra uma frase inesquecível:
“O homem vê a aparência, mas o Senhor olha para o coração.”

Deus escolhe David, um jovem pastor, quase esquecido. Os caminhos de Deus surpreendem-nos, porque Deus vê a vida de dentro para fora.

O Evangelho apresenta outro momento de reorganização divina.

Os fariseus veem os discípulos de Jesus, com fome, a apanhar espigas e julgam-nos imediatamente pela Lei.

Para Jesus, porém, a primeira pergunta não é:
“Que regra foi quebrada?”
mas: “Quem está necessitado?”

Ele recorda-lhes — e recorda-nos:

“O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado.”

A Lei é para a vida, e não a vida para a Lei.

Isto não é permissividade.

Jesus está profundamente enraizado na Lei, mas recusa que ela sufoque a misericórdia.

Aqui está o coração da mensagem de hoje:
a compaixão é a lei preferida de Deus.

E no início da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, esta é a lei que devemos viver.

A unidade cresce quando vamos além das aparências, dos rótulos, das tradições —
e vemos o coração, a fome, o desejo e a humanidade das nossas irmãs e irmãos.

Um grupo de músicos reuniu-se certa vez para ensaiar.
Uma violinista insistia que todos afinassem os instrumentos pelo dela.

O maestro aproximou-se calmamente de um piano, tocou

uma nota e disse:

“Este é o padrão.

Todos afinamos por aqui — não por nós mesmos.”

A unidade nasce quando afinamos os nossos corações por Cristo,

a única nota que orienta toda a harmonia.

Que afinemos as nossas vidas pela Sua compaixão e que tudo seja medido — não pelo rigor — mas pelo amor.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos o pão e o vinho,

coloquemos também diante do Senhor o nosso desejo de ver como Ele vê e de amar como Ele ama.

Oremos para que o nosso sacrifício seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Deus de misericórdia,

aceitai estes dons e os corações que os oferecem.

Assim como o pão se torna força e o vinho se torna

alegria,
transformai as nossas vidas em instrumentos de
compaixão,
para que os mais necessitados encontrem em nós um
reflexo do Vosso cuidado.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Pai santo, Deus todo-poderoso e eterno.

Vós sondais as profundezas do coração humano
e escolheis aquilo que o mundo despreza.

Em todos os tempos, suscitais servidores
que colocam as pessoas acima das normas
e a misericórdia acima do julgamento.

No Vosso Filho Jesus,
revelais o verdadeiro sentido de cada mandamento:
restaurar os cansados,
alimentar os famintos
e libertar os que vivem oprimidos pelo medo.

Ao iniciarmos esta Semana de Oração pela Unidade dos
Cristãos,
chamais-nos a ver-nos uns aos outros com os Vossos
olhos,
a acolher as Vossas surpresas
e a caminhar juntos na harmonia do Vosso Espírito.

Por isso, com os Anjos e todos os Santos,
proclamamos a Vossa glória, cantando (ou dizendo):
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus ensina-nos que a Lei de Deus serve o bem de cada
pessoa.

Confiantes no Pai que cuida das nossas necessidades
mais profundamente do que podemos imaginar,
rezemos com as palavras que Ele próprio nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, nós Vos pedimos,
de toda a dureza de julgamento,
do medo e da cegueira do coração.

Libertai-nos da rigidez que esquece a compaixão
e das divisões que ferem o Corpo de Cristo.
Concede a paz aos nossos dias,
para que, guiados pelo Vosso Espírito,
reconheçamos as necessidades dos outros,
respondamos com generosidade
e caminhemos juntos como Vossos filhos.
Enquanto esperamos a bem-aventurada esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
Vós revelastes a misericórdia do Pai
e ensinastes que toda a lei existe para servir o bem do
Vosso povo.
Não olheis para os nossos pecados
nem para as nossas falhas no amor,
mas para a fé da Vossa Igreja
e para o desejo de unidade dos Vossos discípulos.
Concede-lhe a paz que cura feridas,
a unidade que fortalece o testemunho

e a harmonia que reflete o Vosso Coração.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que com a Sua misericórdia alimenta os famintos
e com o Seu amor cura o coração ferido.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus,
alimentastes-nos com a Vossa própria vida.
Abri os nossos olhos para vermos como Vós vedes,
abri os nossos corações para escolhermos a misericórdia
antes da rigidez
e abri as nossas mãos para servir aqueles que têm fome
de compaixão, de esperança e de unidade.
Permanecei connosco agora e para sempre. Ámen.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus de toda a bondade,
renovastes-nos com este santo Sacramento.
Que esta Eucaristia ensine os nossos corações
a valorizar cada pessoa,
a procurar a unidade em vez da divisão
e a servir-nos uns aos outros
com a generosidade do próprio Cristo.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Deus que vê o coração
vos abençoe com sabedoria e compaixão. Ámen.
Que Cristo, Senhor do sábado,
vos liberte de todo o peso
e vos fortaleça em toda a boa obra. Ámen.
Que o Espírito Santo,
doador de unidade, paz e coragem,
guie os vossos passos hoje e sempre. Ámen.
E que a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✕ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz, colocando a compaixão antes do julgamento
e a unidade antes da divisão.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus olha para o coração —
e pede-nos que façamos o mesmo.

Quarta-feira da Segunda Semana do Tempo Comum –

Ano II

Festa de Santa Inês – 1 Sam 17,32-33.37.40-52; Mc 3,1-6

INTRODUÇÃO

Quando eu era criança, lembro-me de visitar um amigo que vivia numa quinta. Ele tinha um cãozinho minúsculo — mais latido do que mordida! Numa tarde, esse pequeno cão colocou-se corajosamente entre nós, crianças, e uma grande serpente que tinha saído debaixo de um barracão. O cão tremia, mas não recuou. Manteve-se firme e ladrou com toda a coragem que o seu pequeno corpo conseguia reunir. No fim, a serpente afastou-se, derrotada não pela força, mas pela coragem.

Esse dia ensinou-me o que as Escrituras hoje nos recordam:
a coragem nem sempre nasce do tamanho, da experiência ou da força — muitas vezes nasce da confiança.

E hoje, na Festa de Santa Inês, recordamos uma jovem com pouco mais de treze anos, que se apresentou diante dos poderes de um império com uma coragem muito maior do que a sua idade. Como aquele cãozinho trémulo, Inês podia parecer pequena e frágil, mas nada abalou a força da sua confiança em Cristo.

David, o rapaz diante do gigante, mantém-se firme porque confia em Deus. Jesus, perante uma oposição crescente, avança e cura. Ele chama o homem da mão ressequida a “colocar-se no meio”, a levantar-se de novo.

Hoje trazemos os nossos próprios medos, fraquezas, “Golias” — aqueles problemas que parecem muito maiores do que as nossas forças.

E pedimos ao Senhor que nos conceda a coragem de David, a compaixão de Jesus e a pureza firme e a bravura de Santa Inês, para que tudo o que em nós está seco, cansado ou com medo possa levantar-se novamente.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus,
chamais-nos a estar diante de Vós com verdade e
coragem. Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus,
curais o que está ferido e tornais inteiro o que está
quebrado. Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus,
fortaleceis os fracos e levantais os que caem.
Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que Deus, que nos olha com misericórdia,
Se aproxime de todos os que procuram cura e força.
Que Ele perdoe os nossos pecados, renove os nossos
corações
e nos conduza a caminhar com confiança no seu amor,
por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Deus dos humildes e dos corajosos,
estais ao lado de todos os que se sentem pequenos
diante dos desafios da vida.
Assim como fortaleceste David diante do gigante
e sustentaste Jesus quando curava face à hostilidade,
enchei-nos da coragem que nasce da confiança em Vós.
Que a vossa graça restaure o que está ferido,
reviva o que está cansado
e nos faça instrumentos do vosso amor que cura.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho... Ámen.

HOMILIA

Uma professora pediu um dia à sua turma que
desenhasse uma imagem da coragem.
Uma criança desenhou uma grande montanha.
Outra desenhou um leão a rugir.
Mas um menino desenhou um pequeno pássaro num
ninho,

num ramo fino —
enquanto uma tempestade rugia à sua volta.

Quando a professora perguntou: “Porque é que isto é coragem?”,
o menino respondeu: “Porque o pássaro confia na árvore.”

As leituras de hoje falam desse tipo de confiança. E, nesta Festa de Santa Inês, recordamos uma jovem que permaneceu como esse pequeno pássaro — pequena aos olhos do mundo, mas firme porque confiava no Senhor que a sustentava. A sua coragem não vinha da força, mas de pertencer totalmente a Cristo.

1. DAVID: A CORAGEM DA CONFIANÇA, NÃO DA FORÇA

Saul olha para David e vê fraqueza:
“Tu és apenas um rapaz.”
Golias olha para David e vê insignificância.
Mas Deus olha para David e vê fé.

David não confia nas pedras nem na funda.
Confia no Senhor que sempre o libertou.
E com essa confiança vence o gigante.

Todos os crentes conhecem esta história, não por ser antiga,
mas porque é a nossa história.
Também nós enfrentamos Golias:
doenças que parecem esmagadoras,
conflitos familiares sem solução,
feridas do passado,
pesos que carregamos em silêncio.

E Deus sussurra:
“Não olhes para a tua pequenez. Olha para a minha força.”

2. JESUS: A CORAGEM DE FAZER O BEM, APESAR DA OPOSIÇÃO

No Evangelho, Jesus enfrenta um Golias diferente:
o olhar frio e vigilante dos líderes religiosos e políticos.
Eles observam-no, não para aprender, mas para condenar.

Jesus vê um homem com a mão ressequida.

Podia ter esperado até ao dia seguinte.

Podia ter evitado problemas.

Podia ter escolhido a segurança.

Mas o amor nunca espera.

Jesus chama o homem para o centro —
para a visibilidade, para a dignidade, para a ressurreição.

Marcos nota as emoções de Jesus: ira, tristeza, dor.

Mas Jesus transforma essas emoções em cura.

Os líderes respondem não com admiração,
mas com conspiração.

Muitas vezes, o bem revela a escuridão nos outros.

Mas Jesus não permite que o medo silencie a compaixão.

Como David, confia no Pai.

3. QUE “MÃO RESSEGUIDA” EM NÓS PRECISA DE SER CURADA?

Talvez a tua “mão ressequida” seja o desânimo.

Ou o medo.

Ou uma relação que esfriou.

Ou um sonho que morreu em silêncio.

Jesus faz hoje o que fez então:
chama-nos para o centro —
não para nos envergonhar, mas para nos restaurar.
Não nos pede que sejamos fortes; pede-nos que nos
levantemos.
E quando nos levantamos, Ele cura.

4. QUE INIMIGO É FORTE DEMAIS PARA NÓS?

Todos enfrentamos batalhas que parecem impossíveis de
vencer.

Mas a Escritura diz a verdade:
o poder dos fracos, sustentados por Deus,
superá a força dos poderosos.

David não tinha armadura.

Jesus não tinha exército.

E, no entanto, ambos venceram —
um pela confiança,
o outro pelo amor que ressuscitou dos mortos.

Este é o poder do Reino de Deus.

Um pai levou a sua filha pequena a nadar.

As ondas eram fortes.

Ela agarrou-se ao pescoço dele e tremia.

Ele disse: “Não tenhas medo — eu estou a segurar-te.”

Ela respondeu: “Eu não tenho medo porque estou a segurar-te.”

Mas o pai sabia a verdade:
era ele quem a segurava.

Assim é a nossa fé.

Pensamos que somos nós que seguramos Deus,
mas é Deus que nos segura.

Por isso, hoje, seja qual for o gigante que enfrentas,
seja qual for a parte do teu coração que está ressequida,
escuta o Senhor dizer:

“Coloca-te no centro.

Não tenhas medo.

Eu estou contigo.” Ámen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Assim como David colocou cinco pequenas pedras nas mãos de Deus

e como o homem da mão ressequida estendeu a sua fraqueza a Jesus,

coloquemos agora sobre este altar

a nossa pequenez, os nossos medos e as nossas esperanças.

Que Deus os transforme em instrumentos da sua graça.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, recebei os dons que trazemos
e as vidas que Vos oferecemos.

Assim como fortaleceste David
e renovaste o homem curado por Jesus,
renovai em nós um espírito de confiança corajosa.

Que estes dons se tornem para nós
sinais do vosso poder que restaura e salva,
por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Pai santo, Deus todo-poderoso e eterno.

Vós estais ao lado dos fracos
e levantais os que confiam em Vós.
Fortalecesteis David diante do gigante
e, no vosso Filho Jesus,
revelastes um amor que cura sem medo,
uma compaixão que não se cala
diante da dureza dos corações humanos.

A sua palavra que cura restaura as nossas feridas
e conduz-nos à liberdade da vida nova.
Por isso, com os Anjos e os Santos,
cantamos o hino da vossa glória:
Santo, Santo, Santo...

ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Vós sois verdadeiramente Santo, ó Senhor, fonte de toda
a santidade.

*(Inserção temática opcional, para meditação pessoal,
inspirada nas leituras do dia:*

Pai, em todas as épocas
mostrastes o vosso favor aos pequenos e humildes.
Assim como acolhestes a confiança de David
e como Jesus estendeu a sua mão para curar os feridos,
olhai agora para a vossa Igreja reunida diante de Vós.
Fortalecei o que é fraco em nós
e deixai que o poder do vosso Espírito cubra a nossa
fragilidade,
para que esta oferta se torne para nós
fonte de coragem e de vida nova.*)

Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o
vosso Espírito,
de modo que se convertam para nós
no Corpo e + Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Na hora em que Ele foi entregue
e entrou voluntariamente na sua Paixão,
tomou o pão e, dando graças, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice e, dando graças,
deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé.

Celebrando agora, Senhor,
o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho,
nós Vos oferecemos o Pão da vida
e o Cálice da salvação,
e Vos damos graças porque nos tornastes dignos
de estar na vossa presença e Vos servir.

(Inserção temática opcional, para meditação pessoal:
Senhor, ao celebrarmos a morte e ressurreição do vosso
Filho,
lembrai-Vos de todos os que hoje se encontram
diante dos seus próprios Golias:
os oprimidos pelo medo, pela doença, pela injustiça ou
pelo desânimo.
Que a vitória da ressurreição de Cristo
crie raízes em cada coração que se sente vencido
e renove no vosso povo
a coragem de fazer o bem, apesar da oposição,
para que o mundo veja em nós o triunfo do vosso amor.*)

Humildemente Vos pedimos
que, participando no Corpo e Sangue de Cristo,
sejamos reunidos num só corpo pelo Espírito Santo.

Lembrai-Vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a perfeita na caridade,
em comunhão com o Papa N., o nosso Bispo N.,
com todos os ministros sagrados
e com todo o povo que Vos pertence.

Lembrai-Vos também dos nossos irmãos
que adormeceram na esperança da ressurreição
e de todos os que morreram na vossa misericórdia:
admiti-os na luz da vossa presença.

Tende misericórdia de nós todos,
para que, com a Virgem Maria, Mãe de Deus,
com São José, seu Esposo,
com os bem-aventurados Apóstolos
e todos os Santos que ao longo dos séculos Vos
agradaram,

mereçamos participar da vida eterna
e cantar os vossos louvores,
por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Ele, com Ele e n'Ele... Ámen.

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com a confiança de David
e a fé do homem que Jesus curou,
oremos ao Pai
que nos sustém na palma da sua mão:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal
e de todo o medo que encolhe o coração.
Concedei a paz aos nossos dias
e força à nossa fraqueza.
Pela vossa misericórdia, guardai-nos do pecado
e de tudo o que nos oprime,

enquanto esperamos, na feliz esperança,
a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
Vós enfrentastes o ódio com coragem
e curastes os feridos com compaixão.
Não olheis para os nossos pecados nem para os nossos
medos, mas para a fé da vossa Igreja.
Concedeui-lhe a paz que brota da vossa força
e a unidade que nasce do vosso amor,
Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito
Santo, por todos os séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, a força dos fracos,
a coragem dos medrosos,
o médico de tudo o que está ferido.
Felizes de nós que somos chamados
a participar neste banquete de vida.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus,
Vós chamais-nos a estar no centro diante de Vós.
Nesta Eucaristia tocastes
os nossos medos, as nossas feridas, a nossa fraqueza.
Que a vossa força se torne a nossa coragem
e o vosso amor a nossa cura,
para que nos levantemos de novo
e levemos vida aos que nos rodeiam.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Renovados por este sagrado alimento, Senhor,
pedimos-Vos que fortaleçais a nossa fé,
como fortalecestes David no combate
e o homem curado pelo vosso Filho.
Enchei-nos da coragem de fazer o bem,
da sabedoria para seguir a vossa vontade
e da confiança para caminhar convosco em tudo.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO

Que o Deus que fortaleceu David
vos torne fortes na fé. Ámen.

Que Cristo, que curou os feridos,
restaure em vós tudo o que está ferido. Ámen.

Que o Espírito que ressuscitou Jesus dos mortos
vos encha de coragem, paz e alegria. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✕ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e com coragem,
confiando que o Senhor vai à vossa frente.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A coragem não nasce de sermos fortes —
nasce de confiarmos n'Aquele que é mais forte do que os
nossos medos.

Quinta-feira da Segunda Semana do Tempo Comum – Ano II

1 Sam 18,6-9.19,1-7; Mc 3,7-12

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, conheci uma mulher que estava doente havia muito tempo. Ela contou-me que caminhava muitos quilómetros todas as semanas apenas para chegar a uma igreja onde acreditava poder tocar a presença de Jesus. Não sabia se algo iria acontecer, mas o desejo profundo do seu coração a impulsionava. É isto que vemos no Evangelho de hoje: pessoas vindas de toda a parte, trazendo o seu sofrimento e a sua esperança, desejando tocar Jesus.

Para muitos de nós, participar na Missa pode tornar-se um hábito — uma rotina que “cumprimos” todas as semanas. Mas a Missa é muito mais do que isso. Aqui, encontramos Jesus. Podemos trazer-lhe os nossos medos, doenças, dúvidas, tristezas e alegrias, e permitir que Ele toque os

nossos corações e as nossas vidas com o seu amor que cura e dá vida.

O Evangelho recorda-nos também que a fé não é para ser exibida. Jesus não está interessado em fazer milagres para espetáculo; Ele age em obediência ao Pai, para revelar o amor de Deus.

ATO PENITENCIAL

Coloquemo-nos diante de Deus, reconhecendo que muitas vezes somos cegos à sua presença e surdos à sua Palavra. Peçamos a sua misericórdia.

Senhor Jesus, sois a fonte da vida e da cura. Perdoai-nos pelas vezes em que ignorámos o vosso chamamento.
Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, vindes ao nosso encontro na nossa fragilidade e sofrimento.
Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, tocai os nossos corações e as nossas mentes, para que vos sigamos com fidelidade.
Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que cura as nossas feridas e restaura as nossas almas, perdoe os vossos pecados, fortaleça os vossos corações na fé e faça de vós sinais vivos do seu amor que cura. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Deus santo e eterno,
vós estais para além da nossa compreensão,
mas aproximaí-vos de nós com amor.
Ajudai-nos a comparecer diante de vós
com humildade e reverênciia,
a abrir os nossos corações ao vosso amor que cura
e a encontrar coragem e alegria na vossa presença.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Ámen.

HOMILIA

Há vários anos, um jovem chamado David enfrentou a ameaça de morte, não por algo que tivesse feito, mas por causa do ciúme de outra pessoa. Saul, rei de Israel, invejava o sucesso de David e procurava fazer-lhe mal. Mas Jónatas, filho de Saul, amava David e interveio, mostrando coragem e lealdade. Por meio de Jónatas, a vida de David foi preservada, revelando o poder do amor que gera vida, mesmo em situações de perigo.

No nosso mundo, há muitos “Sauls” — pessoas cujo ciúme ou ira provocam destruição. Mas há também muitos “Jónatas” — aqueles que agem com coragem e amor, defendendo a vida, fortalecendo a fé e curando feridas. Cada um de nós é chamado a ser instrumento do poder de Deus que dá vida, defendendo a verdade, a misericórdia e a justiça.

Reflexão sobre o Evangelho:

O Evangelho de hoje apresenta uma imagem marcante: pessoas vindas de todas as regiões — Judeia, Galileia,

Idumeia, Transjordânia, Tiro e Sídon — que se aproximam de Jesus. Estavam aflitas de muitas formas, mas reconheciam que o poder de Deus, que dá vida, atuava em Jesus. Sabiam que Ele podia curar as suas feridas.

A resposta de Jesus é significativa. Por vezes, Ele afasta-se da multidão, ensina os discípulos e controla o ritmo do seu ministério. Não age para impressionar. A cura não é espetáculo; é vida. Não basta conhecer o nome de Jesus ou admirar os milagres; a verdadeira fé exige abertura, confiança e transformação de vida.

Nas nossas vidas, muitas vezes parecemos com essas multidões. Aproximamo-nos de Jesus com os nossos sofrimentos, esperanças e perguntas. A Eucaristia, os Sacramentos e a oração são modos de “tocar” Jesus, permitindo que a sua presença que cura e dá vida atue em nós. Como Jónatas, somos também chamados a ajudar os outros a ver Jesus com clareza e a conduzi-los à fé e à cura.

Desafio prático:

Podemos perguntar-nos: a quem podemos ajudar hoje? Há alguém ferido pelo ciúme, pela raiva ou pelo desespero a quem possamos mostrar misericórdia e compreensão? Como podemos ser instrumentos do amor de Deus que dá vida nas nossas famílias, comunidades ou locais de trabalho?

Recordemos David e Jónatas: a coragem, a lealdade e o amor salvaram uma vida. Hoje, o Senhor chama-nos a fazer o mesmo — não só a procurar a cura para nós próprios, mas a estender o seu amor que dá vida aos que mais precisam. Que tenhamos olhos para ver, corações para cuidar e coragem para agir ao serviço da presença curadora de Deus.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Coloquemos sobre o altar estes dons — o pão, o vinho e as nossas vidas — oferecidos a Deus com esperança, confiança e corações abertos à sua presença que cura.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, apresentamos diante de vós estes dons, sinais do nosso trabalho, das nossas esperanças e das nossas vidas. Transformai-os pelo vosso Espírito, para que se tornem instrumentos do vosso amor e da vossa graça que curam. E fazei que nós, alimentados por este Sacramento, saibamos levar a outros o vosso poder que dá vida. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus todo-poderoso e eterno.

Vós sois o Deus da vida,
que fazeis brilhar a luz nas trevas,
trazeis esperança aos que desesperam
e cura aos corações feridos.

Mesmo na nossa fraqueza e no nosso medo,
chamais-nos a confiar e a colocar a nossa vida nas vossas mãos.

Olhando com compaixão para os esquecidos,
os que sofrem e os solitários,
caminhais com os feridos
e revelais o vosso cuidado cheio de ternura.

Por vosso Filho, Jesus Cristo,
o vosso amor e a vossa misericórdia tornam-se visíveis:
Ele veio para os aflitos e os que procuram,
chamando todos à fé, à cura e à esperança.

Por isso, com os Anjos e os Santos, proclamamos a vossa
glória, dizendo:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus, o Filho de Deus, ensinou-nos a rezar não só com
palavras, mas com um coração que confia no amor do Pai.
Com fé e esperança, elevemos agora a nossa voz e
rezemos como Ele nos ensinou, confiantes de que Deus
escuta os desejos do nosso coração e vem ao nosso
encontro nas nossas necessidades.

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal
e dai ao mundo a paz em nossos dias.
Que o vosso Espírito nos una no amor,
fortaleça os nossos corações
e nos conduza a viver segundo a vossa vontade.
Ao rezarmos por nós,
lembra-nos também dos que lutam, sofrem
ou caminham na escuridão.
Inspirai-nos a levar esperança onde há desespero,
coragem onde há medo
e vida onde há feridas.
Fazei de nós instrumentos da vossa misericórdia,
levando a presença curadora de Cristo
a cada casa, a cada comunidade
e a cada coração que anseia pelo vosso toque,
enquanto esperamos, na alegre esperança,
a vinda do nosso Salvador Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus, Príncipe da Paz,
onde houver ódio, fazei-nos semear o amor;
onde houver ofensa, levemos o perdão;
onde houver dúvida, ofereçamos confiança;
onde houver desespero, levemos esperança.
Dai-nos coragem para trabalhar pela reconciliação,
paciência para suportar os conflitos sem amargura
e humildade para reconhecer a nossa própria necessidade
de cura.
Que a vossa paz reine nos nossos corações
e transborde para a vida de todos os que encontramos,
guiando-nos na construção do vosso Reino aqui na terra.
Vós que viveis e reinais para sempre. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

Aproximai-vos com o coração aberto, confiando na
presença curadora de Cristo. Que este Pão da Vida vos

fortaleça, vos cure e vos torne instrumentos do seu amor e
da sua misericórdia junto de todos aqueles que
encontrardes.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Ao recebermos o Corpo de Cristo, façamos um momento
de silêncio. Jesus não cura com espetáculo nem com
ostentação; Ele cura de forma discreta, profunda e
pessoal. A sua presença em nós transforma o nosso
coração e capacita-nos a tocar a vida dos outros. Nas
nossas famílias, nos nossos locais de trabalho e nas
nossas comunidades, sejamos portadores do amor de
Cristo que dá vida, oferecendo paciência, encorajamento e
esperança.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Pai do Céu, damos-vos graças pelo dom desta santa
Comunhão. Alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso
Filho, pedimos-vos que nos fortaleçais na fé, cureis as
nossas feridas e nos inspireis a levar o vosso amor que dá

vida ao mundo. Que a graça recebida modele os nossos pensamentos, palavras e ações, para que sejamos instrumentos da vossa misericórdia, da vossa paz e da reconciliação para todos os que encontrarmos. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que Deus todo-poderoso vos abençoe,
Ele que se aproxima dos pobres e dos corações feridos.
Que vos encha de coragem, como a de Jónatas,
para defender, encorajar e elevar os que mais precisam.
Que vos fortaleça para serdes instrumentos da sua
presença que cura,
levando vida e esperança onde houver desespero.
E que Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo,
vos faça testemunhas do seu amor, guardiões da paz
e portadores da alegria para todo o mundo. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
Levai convosco o toque de Cristo que dá vida,
levando esperança aos corações feridos,
ânimo aos cansados
e cura aos que sofrem.
Que os vossos corações permaneçam abertos,
as vossas mãos prontas a servir
e a vossa vida seja reflexo do amor abundante de Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Como as multidões da Galileia que se aproximavam de Jesus, e como David protegido por Jónatas, somos chamados a estender a mão na fé e no amor. Na nossa fragilidade, o Senhor oferece-nos vida. Pela nossa coragem, misericórdia e compaixão, podemos levar vida, esperança e cura aos outros. Cada gesto de amor e bondade torna-se um toque de Cristo no mundo.

**Sexta-feira da Segunda Semana do Tempo Comum –
Ano II - Festa de São Francisco de Sales –
1 Samuel 24,3–21; Marcos 3,13–19**

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, um homem partilhou a história de um conflito que cresceu silenciosamente no seu coração. Tinha sido profundamente ferido por um amigo muito próximo e, durante meses, carregou a raiva como uma pedra no bolso. Um dia, porém, ouviu uma frase atribuída a São Francisco de Sales:

“Quem perdoa colhe duas vezes: a paz para o próximo e a paz para o próprio coração.”

Aquela frase simples inquietou-o.

Pouco a pouco, a pedra do ressentimento começou a soltar-se. Com o tempo, ele procurou o amigo, perdoou-o, e descobriu que a paz encontrada dentro de si era muito maior do que a paz restaurada na amizade.

A primeira leitura de hoje conta uma história semelhante: David poupa Saul mesmo quando poderia vingar-se. É um gesto de misericórdia radical. E São Francisco de Sales, pastor num tempo de profundas divisões religiosas, viveu o mesmo espírito de força mansa: “Tudo por amor, nada à força.”

Ao reunirmo-nos nestas primeiras semanas do novo ano, com resoluções feitas, quebradas ou esquecidas, permanece um convite que não muda: o convite de Deus a virmos juntos, a escutarmos a Sua Palavra e a deixarmos que a Sua misericórdia molde os nossos corações.

Entremos nesta celebração pedindo a graça de sermos companheiros de Jesus, como os Doze, e de sermos enviados como eles — com corações tornados mansos, fortalecidos e guiados pela sabedoria de São Francisco de Sales.

ATO PENITENCIAL

São Francisco de Sales ensina-nos que “a verdadeira humildade não nos torna tímidos, torna-nos verdadeiros.” Coloquemo-nos diante de Deus com humildade sincera e reconheçamos os nossos pecados.

Senhor Jesus, chamais-nos a ser vossos companheiros na oração e discípulos na missão: Senhor, tende piedade.
Cristo Jesus, convidais-nos a escolher a misericórdia em vez da vingança, como David escolheu a misericórdia para com Saul: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, fortaleceis-nos para sermos mansos, pacientes e fiéis nas nossas responsabilidades diárias:
Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus da compaixão olhe para nós com bondade, perdoe os nossos pecados, cure os nossos corações e nos conduza à paz que nasce de caminhar de perto com o Seu Filho, agora e para sempre. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Deus manso e fiel,
inspirastes São Francisco de Sales a guiar o vosso povo com paciência, clareza e um coração cheio de misericórdia.

Ao escutarmos hoje como David escolheu a compaixão em vez da vingança
e como Jesus chamou os Doze para serem Seus companheiros,
concedei-nos seguir o mesmo caminho de mansidão e firmeza.

Formai os nossos corações na oração,
enviai-nos com coragem
e fazei com que a graça recebida produza frutos de unidade e paz.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,
Deus por todos os séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Numa pequena cidade da Sabóia, um jovem estudante, cheio de medo, confidenciou a Francisco de Sales que temia estar para além da misericórdia de Deus. Francisco sorriu com ternura e entregou-lhe um papel. Nele estavam escritas três palavras:

“Deus ama-te.”

Depois acrescentou suavemente:

“Escreve isto no teu coração todas as manhãs — e vive o dia como alguém que é amado.”

Este encontro simples resume toda a espiritualidade de São Francisco de Sales: verdade mansa, firmeza compassiva e a convicção de que o amor transforma mais profundamente do que qualquer força.

As leituras de hoje apresentam-nos duas cenas muito fortes.

Na primeira leitura, David está na escuridão de uma gruta, com a vida de Saul nas suas mãos. Toda a lógica diz:

“Acaba agora. Vinga-te.” Mas David escuta não o instinto, mas a consciência. Ele escolhe a misericórdia. E nesse momento torna-se espelho do próprio coração de Deus.

No Evangelho, Jesus chama os Doze — cada um pelo seu nome.

Naquele momento, Judas e Pedro são iguais.

Mateus, o cobrador de impostos, está ao lado de João, o discípulo amado. São escolhidos não pela santidade, mas pela disponibilidade.

Aqui está a mensagem salesiana: Deus não nos pede que sejamos perfeitos antes de nos chamar. Ele chama-nos para que, com Ele, possamos crescer.

São Francisco de Sales viveu isto. Trabalhou entre comunidades divididas por conflitos teológicos.

Respondeu à raiva com paciência, à hostilidade com clareza e à oposição com caridade silenciosa.

O seu lema era simples, mas revolucionário: “Tudo por amor, nada à força.”

A vida cristã tem dois movimentos, como o Evangelho de hoje nos mostra:

1. Estar com Jesus — oração, escuta, silêncio, companhia.
2. Ser enviado — missão, ação, testemunho.

São Francisco de Sales insistia que a santidade é possível não apenas para monges e místicos, mas para pais e mães, agricultores, viúvas, soldados, comerciantes, professores — para todos.

Porquê? Porque a santidade começa por estar com Jesus e, a partir daí, somos enviados. Até o gesto de misericórdia de David nasce de um coração afinado com Deus.

Uma última história do ministério de Francisco:
Uma mulher disse-lhe que não tinha tempo para rezar, porque a sua casa era demasiado ocupada, barulhenta e exigente. Francisco respondeu com um sorriso:
“Se não podes rezar muito tempo, reza pouco —

mas nunca deixes de elevar o teu coração a Deus. Algumas gotas de água todos os dias impedem que a terra endureça.”

Este é o nosso convite hoje: manter o coração sensível, permanecer perto de Jesus, escolher a misericórdia em vez da ira e deixar que o Seu amor guie os nossos passos. Ámen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao preparamos o pão e o vinho para o altar, apresentemos também o nosso desejo de crescer na mansidão,
o nosso anseio de unidade
e a nossa esperança de que Deus nos molde como instrumentos de paz,
assim como moldou São Francisco de Sales.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Deus de amor,
recebei os dons que hoje Vos apresentamos —
sinais da nossa gratidão
e expressão do nosso desejo de seguir mais fielmente o
vosso Filho.

Assim como o pão e o vinho se tornam o Corpo e o
Sangue de Cristo,
transformai os nossos corações
para que, à semelhança de São Francisco de Sales,
Vos sirvamos com paciência, sabedoria e firmeza mansa.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
Senhor Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Chamais o vosso povo pelo nome,
como o vosso Filho chamou os Doze,

e convidais-nos a caminhar com Ele
na confiança, na misericórdia e na força humilde.

Em todos os tempos suscitais santos,
como São Francisco de Sales,
para guiar a vossa Igreja com clareza de mente
e mansidão de coração,
ensinando que o vosso amor é mais forte do que o medo
e a vossa graça mais profunda do que a fraqueza humana.

Pelo seu testemunho, formam-nos na compaixão,
na unidade e na coragem silenciosa que vem de Vós.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os santos que caminham connosco
e com toda a criação em jubilosa harmonia,
proclamamos: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiantes na misericórdia de Deus
e inspirados pela fé mansa de São Francisco de Sales,
ousamos rezar como o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o medo
que endurece o coração ou divide o vosso povo.
Concedei-nos a paz que nasce da confiança no vosso
amor,
a coragem de perdoar como David perdoou Saul
e a mansidão que marcou a vida de São Francisco de
Sales.

Mantende-nos fiéis enquanto esperamos a bem-
aventurada esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que dissetes aos vossos Apóstolos:
“Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”,
não olheis para os nossos pecados
nem para as divisões que ferem o vosso Corpo, a Igreja,
mas para a fé e o desejo do vosso povo.

Concede-nos a paz que é mansa,
a paz que reconcilia,
a paz que nos torna um só no vosso amor.
Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.
Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que reúne os Doze,
fortalece os fracos e chama cada um de nós pelo nome.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

“Permanece o teu coração em paz”, escreveu São Francisco de Sales,
“mesmo que tudo à tua volta esteja em agitação.”

Enquanto repousamos na presença de Cristo que recebemos,
peçamos a graça de sair daqui levando a paz,
de regressar às nossas casas como testemunhas mansas
e de viver a nossa vocação
como companheiros de Jesus no mundo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus de ternura,
recebemos o dom de Cristo, vosso Filho,
que nos alimenta com a Sua presença
e nos fortalece para a Sua missão.

Que este sacramento aprofunde em nós o desejo
de caminhar de perto com Ele na oração

e de servir os nossos irmãos
com a paciência e a caridade de São Francisco de Sales.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇAO

Que o Deus da misericórdia,
que chamou David a escolher a paz,
vos abençoe com corações livres do medo. Ámen.

Que Cristo Senhor,
que chamou os Doze pelo nome,
vos renove na oração e vos fortaleça para a missão.
Ámen.

Que o Espírito Santo,
que formou São Francisco de Sales como pastor manso,
forme em vós um espírito de alegria, paciência e unidade.
Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz
e vivei o Evangelho com mansidão e firmeza.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“A santidade não se encontra em coisas extraordinárias, mas em fazer coisas ordinárias com amor extraordinário.”
— São Francisco de Sales

Que esta frase guie a vossa semana.

FESTA DA CONVERSÃO DE SÃO PAULO
Sábado, 25 DE JANEIRO DE 2026
Atos 22, 1a.3-16; Marcos 16, 15-18

INTRODUÇÃO

Há uma história famosa sobre um homem que visitou a grande catedral de Colônia. Ele parou diante do enorme vitral que representava a conversão de São Paulo. Era à noite; tudo parecia escuro. Mas então o zelador acendeu as luzes dentro da igreja, e de repente todo o vitral brilhou com uma beleza deslumbrante. O homem disse: “Venho aqui há anos, mas só agora vejo as cores.”

A vida de Paulo foi como aquele vitral. Seu zelo, sua paixão, sua inteligência sempre estiveram presentes, mas a luz ainda não havia brilhado através dele. No caminho para Damasco, Cristo acendeu a luz interior, e tudo mudou. Hoje celebramos esse momento — quando a graça de Deus entrou na vida de um homem de forma tão poderosa que o perseguidor se tornou apóstolo, o inimigo

se tornou irmão, e os olhos antes cegos pelo pecado se abriram para a verdade de Cristo.

Neste último dia da Semana de Oração pela Unidade Cristã, pedimos a mesma graça: que Cristo acenda a luz em nossos corações, em nossas comunidades e entre nossas Igrejas.

Comecemos reconhecendo nossa necessidade dessa graça.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus,

Tu apareceste a Saulo quando ele menos esperava — brilha sobre nós quando caminhamos na escuridão.

Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus,

Tu transformaste um inimigo em amigo e testemunha — renova nossos corações quando se tornam estreitos ou

temerosos.

Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus,

Tu nos envias, como enviaste Paulo, para levar o Teu Evangelho a todos os povos — fortalece-nos para a missão que hoje nos confias.

Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe nossos pecados, e nos conduza à luz de Sua graça, para que possamos caminhar fielmente pelos passos de São Paulo e seguir o chamado de Cristo nosso Senhor. Amém.

CONVITE AO GLÓRIA

Com toda a Igreja, e com todos aqueles que experimentaram a misericórdia de Cristo,

demos glória a Deus que chama, transforma e envia.

Glória a Deus nas alturas...

ORAÇÃO COLECTA

Deus de graça soberana,

Tu chamaste o Apóstolo Paulo da cegueira para a claridade da fé e lhe confiastes o Evangelho a todas as nações.

Abre nossos corações à Tua voz, sacode-nos de tudo o que nos prende, e faz de nossas vidas um testemunho vivo de Tua misericórdia.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho... Amém.

HOMILIA

Anos atrás, um padre visitou uma prisão para falar com um homem conhecido por sua raiva e violência. Os guardas sussurraram: "Ele não vai ouvir ninguém." Ainda assim, quando o padre entrou na cela, o homem disse algo surpreendente: "Padre, estou cansado de ser o homem que todos pensam que eu sou. Quero recomeçar."

O padre disse depois: "Esse foi o momento em que a graça entrou. Não foi ruidoso, nem dramático — apenas uma porta se abrindo silenciosamente em seu coração."

A história da conversão de Paulo é dramática — luz do céu, uma voz chamando seu nome, cegueira, uma nova missão. Mas, em sua essência, é a mesma história: um coração se abrindo à graça. Em Atos 22, Paulo se coloca diante de uma multidão irritada e conta sua história — não para se defender, mas para mostrar que Deus pode transformar uma vida completamente.

Paulo acreditava que estava servindo a Deus perseguindo os cristãos. Ele era sincero, mas sinceramente enganado. Ainda assim, Deus não o condenou; Cristo o chamou pelo nome: "Saulo, Saulo, por que me persegues?"

Essa pergunta é o ponto de virada de sua vida. Cristo não pergunta: "Por que persegues meus seguidores?", mas "Por que me persegues?" A partir daquele dia, Paulo compreenderia que tocar a Igreja é tocar o próprio Cristo. Então vem a resposta de Paulo — a frase mais importante

que ele jamais pronunciou: “Que queres que eu faça, Senhor?”

Essa pergunta muda tudo. É a pergunta de um discípulo. É o começo da obediência, da missão, da humildade e da unidade.

Paulo é enviado a Ananias — à Igreja. O perseguidor deve ser recebido pela comunidade que antes tentou destruir. Nesse momento, o milagre não é apenas a conversão de Paulo; é a coragem de Ananias, que o chama de “Irmão Saulo”. A unidade começa com o perdão corajoso.

O Evangelho de hoje nos envia: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.” Paulo levou isso ao pé da letra. Ele cruzou mares, culturas, línguas, perigos e divisões. Mas nunca se atribuiu o mérito. “Pela graça de Deus sou o que sou.”

A conversão é obra de Deus; a cooperação é nossa.

Hoje, enquanto se conclui esta Semana de Oração pela Unidade Cristã, Paulo nos ensina três coisas:

1. Ninguém está além do alcance de Deus.
Se Deus pôde transformar Saulo em Paulo, nenhum coração, Igreja ou relação está perdido.
2. A conversão é contínua.
Paulo não se converteu apenas uma vez; ele se converteu diariamente — sempre que se humilhava, perdoava, suportava sofrimento ou recomeçava.
3. A unidade é missão, não preferência.
Paulo procurou Pedro e os outros apóstolos. Ele construiu pontes. Cristo ainda nos pede que façamos o mesmo — em nossas famílias, igrejas e comunidades.

Há uma tradição de que, nos últimos dias de sua vida, Paulo foi visitado na prisão por cristãos que agradeciam por tê-lo conduzido a Cristo. Um jovem disse: “Paulo, se você não tivesse mudado sua vida, a minha nunca teria começado.” Paulo simplesmente respondeu: “Então Cristo

não trabalhou em mim em vão." Que o mesmo possamos dizer de nós.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Assim como Paulo ofereceu toda sua vida a Cristo, ofereçamos agora o pão, o vinho e nossos próprios corações,
confiando que Deus pode transformar o que trazemos em um dom para o mundo.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, aceita estes dons
e o desejo de conversão que eles representam.
Assim como transformaste Paulo em servo do Evangelho,
molda-nos por este sacrifício em pessoas que levem Tua luz àqueles que buscam esperança.
Por Cristo nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, nosso dever e salvação,
dar-Te graças sempre e em todo lugar,

ó Pai santo, Deus todo-poderoso e eterno.
Pois em todos os tempos chamaste os pecadores à Tua maravilhosa luz, e no Apóstolo Paulo revelaste o poder da graça que transforma o coração humano.
Cego pelo zelo, mas em busca da Tua verdade, ele foi subjugado pelo resplendor do Senhor ressuscitado e guiado por Tua mão às águas do renascimento. Por ele Tua palavra alcançou nações distantes; por ele a Igreja aprendeu a acolher todos os povos; e por ele o Evangelho foi proclamado com coragem, para que cada coração conheça Tua misericórdia. E assim, com os anjos e santos, e com todos aqueles que fizeste passar das trevas para a luz, proclamamos o hino da Tua glória:
Santo, Santo, Santo...

EUCARISTIC PRAYER II

Tu és verdadeiramente Santo, ó Senhor, fonte de toda santidade.

(Antes de enviar Paulo às nações, preparaste seu coração

através do encontro e do silêncio, ensinando-nos que toda missão começa em Tua graça. Ao nos reunirmos hoje, renova em nós essa mesma abertura ao Teu Espírito, para que nossas vidas — como as de Paulo — sejam moldadas pelo Teu chamado e fortalecidas para a obra da unidade e testemunho.)

Santifica, portanto, estes dons, pedimos,
enviando sobre eles Teu Espírito como orvalho, para que
se tornem para nós
o Corpo e + Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

No momento em que foi traído
e entrou voluntariamente em Sua Paixão,
tomou o pão e, dando graças, partiu-o,
e deu-o a seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E COMEDE,
POIS ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao terminar a ceia,
tomou o cálice e, novamente dando graças,

deu-o a seus discípulos, dizendo:
TOMAI TODOS E BEBEI DELE,
POIS ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR MUITOS
PARA PERDÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

O mistério da fé.

Portanto, ao celebrarmos
o memorial de Sua Morte e Ressurreição,
oferecemos-Te, Senhor, o Pão da vida e o Cálice da
salvação, agradecendo por nos considerar dignos
de estar em Tua presença e Te servir.

(Senhor, transformaste o perseguidor em arauto da paz, e por meio de sua conversão ensinaste à Igreja que nenhuma divisão é irreparável e nenhum pecador está além de Tua misericórdia. Ao lembrarmos a morte e ressurreição de Teu Filho, concede que este sacrifício reconcilie nossos corações e fortaleça todos os cristãos na

busca pela unidade, para que o mundo acredite no Evangelho proclamado por Paulo.)

Humbilmente pedimos
que, ao comungarmos do Corpo e Sangue de Cristo,
possamos ser reunidos em um só pelo Espírito Santo.

Lembra-Te, Senhor, de Tua Igreja,
espalhada pelo mundo,
e conduz-a à plenitude da caridade,
junto com N. nosso Papa, N. nosso Bispo, todos os
clérigos e todos os que servem Teu povo.

Lembra-Te também de nossos irmãos e irmãs
que adormeceram na esperança da ressurreição,
e de todos que morreram em Tua misericórdia:
acolhe-os na luz de Tua face.

Tem piedade de todos nós, pedimos,
para que, com a Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de
Deus, com São José, seu Esposo,
com os Santos Apóstolos,
e todos os Santos que Te agradaram ao longo dos

tempos,
possamos merecer ser co-herdeiros da vida eterna,
e Te louvar e glorificar por Teu Filho, Jesus Cristo.

Por Ele, com Ele e n'Ele... Amém.

CONVITE AO PAI-NOSSO

Na conversão de Paulo ele disse: “Que queres que eu faça, Senhor?”

Voltemo-nos agora para o Pai com o mesmo coração
confidante e rezemos nas palavras que Jesus nos deu:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de toda escuridão
que obscurece a mente ou endurece o coração.
Assim como libertaste Paulo do medo e da cegueira,
libertai-nos de tudo que nos divide,
para que, com esperança alegre,
possamos aguardar a vinda de nosso Salvador, Jesus
Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
Tu disseste a Paulo: "Eu te envio."
Fala agora aos nossos corações e faz-nos instrumentos
de Tua paz.
Concede paz à Tua Igreja, unidade entre os cristãos, e
cura em todos os lugares onde Teu nome é proclamado.
Tu que vives e reinas para sempre. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Este é Jesus Cristo, que encontrou Paulo no caminho
e nos encontra aqui neste altar.
Bem-aventurados os chamados à ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, chamaste Paulo pelo nome,
e nesta Eucaristia nos chamas também.
Tira nossa cegueira, cura nossas feridas,
e envia-nos onde Teu amor é necessário.
Faz de nossas vidas um Evangelho vivo,

para que outros Te conheçam
pela graça que veem em nós.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus,
alimentaste-nos com o pão da vida
que fortaleceu Paulo para sua missão.
Que este sacramento renove nossa coragem,
aprofundando nossa conversão,
e nos une mais estreitamente a Cristo e uns aos outros,
para que o mundo creia
no poder de Tua graça transformadora.
Por Cristo nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Deus que chamou Paulo das trevas
faça brilhar Sua luz sobre vós
e guie vossos passos no caminho da paz. Amém.

Que Cristo, que revelou Sua glória no caminho de
Damasco,
abra vosso coração à Sua palavra
e vos fortaleça para testemunhar com coragem. Amém.

Que o Espírito Santo, que fez de Paulo um servo da
unidade,
vos mantenha firmes na fé
e generosos no amor por todos. Amém.

E que Deus todo-poderoso vos abençoe,
o Pai, o Filho ✕ e o Espírito Santo. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz, em Cristo,
que transformou Saulo em Paulo.
Levai Sua luz ao mundo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Cada conversão começa com esta oração:
'Senhor, que queres que eu faça?'”